

Desigualdade marca debate

Desde o início dos primeiros progressos dos países em desenvolvimento, há cerca de 20 anos, os ganhos obtidos em tratamento diferenciado nas relações comerciais e financeiras são pequenos resultados do Diálogo Norte-Sul, devido à disparidade entre os países ricos e pobres.

Segundo dados da revista alemã *Scala*, os países industrializados detêm 25% da população mundial e 77% da renda gerada no mundo, enquanto aos países em desenvolvimento, inclusive China, cabem os restantes 75% e 23%, respectivamente.

Mudança

Agora, os países do Terceiro Mundo levam a Cancún a proposta de um aperfeiçoamento da ordem internacional vigente, através de negociações globais no âmbito da ONU.

Mas sabem que não têm cacife para alterações muito significativas e nem pretendem comprometer o funcionamento das forças de mercado nas relações econômicas mundiais, tão defendido pelos Estados Unidos. Os resultados práticos de Cancún não serão imediatos. Ao contrário, depois de formado um con-

senso sobre a necessidade das negociações globais, serão iniciadas as primeiras negociações.

O importante na reunião de Cancún, além de sua originalidade em reunir 22 chefes de Estados do Norte e do Sul, será a definição de um marco no desenvolvimento do diálogo entre ricos e pobres. A partir de agora, poderão ser definidos os ganhos isolados obtidos pelas reivindicações do grupo dos 77 países do Terceiro Mundo, anterior a Cancún, e a discussão global de todos os problemas internacionais decidida após Cancún.

Na reunião, o Brasil será representado pelo Chanceler Saraiva Guerreiro, que terá plenos poderes para fazer intervenções nas deliberações do plenário, como representante direto do Presidente João Figueiredo.

Os participantes da América Latina serão ainda: Venezuela, México e Guiana; da Ásia: Índia, Bangladesh, Filipinas e Arábia Saudita; e da África: Nigéria, Argélia, Tanzânia e Costa do Marfim. Também participarão a Iugoslávia, como representante dos países não alinhados, e a China. Estados Unidos, Canadá, Japão, Suécia, Áustria, Reino Unido, França e Alemanha Ocidental são os países desenvolvidos presentes à reunião.